

ASSIS; Guilherme Prandini Fraga<sup>1</sup>

## RESUMO

Devido a problemas ou má condição de vida em seu país de origem, muitas pessoas buscam refúgio e uma vida melhor no Brasil. Entre elas, vários estudantes buscam ingressar em uma universidade e ter um estudo de qualidade, porém, em boa parte das vezes, eles não tem condições de pagar um cursinho ou professores para ensiná-los a matéria do ensino médio e a toda a prova do ENEM – desde os conteúdos a sua metodologia. Assim, foi criado o Projeto de extensão Pró-imigrantes na Universidade Federal de Minas Gerais, coordenado pela Prof. Dra. Luciane Ferreira, com o objetivo de ensinar os alunos as matérias que vão estar presentes no exame, ajuda-los com o português, promover a integração cultural e também auxiliar com ferramentas fundamentais para o aprendizado, como computadores e internet, através de doações, como é descrito no livro “Língua de acolhimento: experiências no Brasil e no mundo”. Na matemática, os desafios foram muitos, primeiro, está acontecendo o ensino a distância que dificulta, em muito, o aprendizado, e buscar uma metodologia de ensino não foi fácil e apenas depois de vários testes, após a busca jeitos inovadores de passar o conhecimento, foi possível encontrar um meio que os alunos tirassem o maior proveito. No começo, foram feitas aulas em texto e imagens, para que os estudantes conseguissem acessar pelo celular, sem que precisassem de computador, uma vez que nem todos tinham um disponível, depois, vídeos usando o celular de uma maneira improvisada gravando o caderno, porém a qualidade não ficou como esperado. Após a tentativa de encontros síncronos com os alunos foi perceptível o melhor retorno, eles entenderam melhor o conteúdo e, além disso, sentiram-se mais acolhidos, mais próximos ao professor, que fez uma diferença enorme para os alunos, que estão vivendo longe de seu país de origem. Outro desafio numa vertente didática, são as ferramentas necessárias para lecionar, pela dificuldade usar a lousa digital apenas com o mouse do computador para escrever, então foi necessário buscar uma mesa digitalizadora que ajudou muito na preparação das aulas. As diferenças nos assuntos trabalhados na matemática e como é cobrado nas provas em diferentes países foi outra dificuldade encontrada, por isso, foi necessário ensinar desde as operações mais básicas para que todos os estudantes conseguissem acompanhar as aulas e realizar os exercícios, preparando-os melhor para o exame. Os resultados em 2020 foram muito satisfatórios, mesmo sendo o primeiro ano de ensino remoto, com todos esses desafios, quatro alunos foram aprovados na UFMG. Em suma, esse é um projeto que nos permitiu ajudar os alunos com o ensino, passar o conhecimento matemático e acolher imigrantes e refugiados em nosso país.

**PALAVRAS-CHAVE:** refúgio, imigração, ensino remoto

<sup>1</sup> UFMG, guilhermeprandini@gmail.com